

(Arq 5) **EXEMPLO: PARTE 2 - PLANO ATIVAÇÃO DE AULA VIRTUAL OU VIDEOAULA** pág. 1/13

## PROPOSTA TÉCNICA E PLANO DE AULA

**Arq 5 - PARTE 2 (EXEMPLO) - PLANO DE ATIVAÇÃO AULA VIRTUAL - PROPOSTA TÉCNICA E PLANO DE VIDEOAULA OBSERVAÇÕES:**

**- PARA AUXILIAR O PREENCHIMENTO DO PLANO DE AULA VIRTUAL (VIDEOAULA), OFERECEMOS O EXEMPLO DE PREENCHIMENTO A SEGUIR.**

**- ANTECIPAMOS QUE O NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA EDESP ESTARÁ À DISPOSIÇÃO DOS COLEGAS DA SEDS PARA DIRIMIR DÚVIDAS QUANTO À METODOLOGIA E AO PREENCHIMENTO DO DOCUMENTO EM PAUTA.**

**1. Nome da ação formativa:** “As diferentes abordagens da Educação a Distância mediada por computador e via Internet”.

**2. Instituição parceira:** sem parceria.

**3. Justificativas:** Implantação da modalidade de capacitação a distância na Seds

**4. Objetivos:** capacitar os servidores da Seds para implementação de ações formativas, mediadas por computador e via Internet.

### **5. Metodologia:**

Nesta capacitação não há horários fixos. O desenvolvimento do Tutorial é feito totalmente pela Internet. Para cumprir satisfatoriamente as atividades propostas no curso, recomenda-se que o participante reserve cerca de duas horas por semana, ou seja, uma hora por dia útil.

O Tutorial não contará com um ambiente de interação.

Nesse cenário, o curso contemplará a abordagem *broadcast*<sup>1</sup>, a informação será oferecida em uma sequência específica de camadas, planejada por critérios andragógicos.

O curso está organizado em subcampos: chamada, videoaula, apostila, pesquisa e destaque.

As camadas do curso procurará contemplar as **preferências de aprendizagem dos participantes**<sup>2</sup>. Alguns aprendizes aprendem com gráficos, outros com

---

<sup>1</sup> Modalidade “Broadcast”: não há interação mediador-participante; os meios tecnológicos são usados para apenas transmitir informação aos aprendizes

## PROPOSTA TÉCNICA E PLANO DE AULA

imagens, texto, filmes, análises de casos, interagindo com os seus pares em um ambiente de diálogo (comunidade), etc. Percebemos que uma única forma de apresentar o conteúdo do curso (por exemplo, somente uma apostila) não atingiria a todos os participantes da mesma maneira. Assim, a metodologia adotada na construção das camadas do curso (combinação de diferentes dinâmicas de apresentação do conteúdo) beneficiou os diversos estilos de aprendizagem.

**Obs.: para definir a metodologia é fundamental a leitura das “Orientacoes de construção de uma videoaula” anexas.**

**6. Público-alvo: servidores da Seds.**

**7. Critério de certificação:** Fará jus ao certificado o participante que assistir à videoaula e ler ou assistir aos seus respectivos objetos de aprendizagem de apoio (Apostila, Destaque, e Pesquisa).

### **8. Programa**

As diferentes abordagens da Educação a Distância mediada por computador e via Internet.

A abordagem *broadcast*

A abordagem “virtualização da escola tradicional”

A abordagem “construcionismo contextualizado e o estar junto virtual”.

**Obs.: A partir da construção do programa, será definido a carga horaria da capacitação e, consequentemente, o número das videoaulas.**

**Para cada videoaula, preencha o “Plano de Aula Virtual” a seguir.**

(Arq 5) **EXEMPLO: PARTE 2 - PLANO ATIVAÇÃO DE AULA VIRTUAL OU VIDEOAULA** pág. 3/13

## PROPOSTA TÉCNICA E PLANO DE AULA

<b>9. Professores /palestrantes/apresentadores/locutores – esses dados serão utilizados para eventuais contatos com os professores e, também, nos créditos das videoaulas</b>
Título da videoaula 1: indicar o nome que constará no vídeo Nome completo: nome nome nome e-mail: Tel. cel. com (ddd): Minicurrículo:
Título da videoaula 2: nome nome nome Nome completo: e-mail: Tel. cel. com (ddd): Minicurrículo:
Título da videoaula 3: Nome completo: e-mail: Tel. cel. com (ddd): Minicurrículo:
Título da videoaula 4: Nome completo: e-mail: Tel. cel. com (ddd): Minicurrículo:
Título da videoaula 5: Nome completo: e-mail: Tel. cel. com (ddd): Minicurrículo:

## PROPOSTA TÉCNICA E PLANO DE AULA

### 10. Plano de Aula Virtual – Videoaula (veja “Orientações para construção de uma videoaula”)

Item	Camadas	Tempo
<p><b>CHAMADA DA SÉRIE (Playlist) OU DA VIDEOAULA.</b></p> <p>Atenção! O exemplo a seguir não é uma <i>playlist</i>!</p> <p><b>CHAMADA DA VIDEOAULA “Aa diferentes abordagens da Educação a Distância mediada por computador e via Internet”.</b></p> <p>Vídeo que informa o compromisso (o que o participante aprenderá!). O professor apresenta o assunto da videoaula ou da série, as atividades que serão propostas, a avaliação e o critério de certificação</p>	<p>Olá, sou o Prof. David, diretor executivo da Escola de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo (Edesp) vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo (Seds). Nesta capacitação você aprenderá sobre as abordagens usuais da Educação a Distância, mediada por computador e via Internet; são elas: <i>broadcast</i>, <i>virtualização da escola tradicional</i> e <i>construcionismo contextualizado - estar junto virtual</i>).</p> <p>Fará jus ao certificado o participante que assistir à videoaula e ler ou assistir aos seus respectivos objetos de aprendizagem de apoio (Apostila, Destaque, e Pesquisa). O governo do Estado de São Paulo, por meio da Seds e da Edesp, agradece sua participação! Bom curso!</p>	De 30 seg a 1 minuto
<p><b>ROTEIRO</b> Guia do professor</p>	<p>Nas orientações da videoaula anexas há um exemplo de roteiro.</p> <p>O <b>Anexo 1</b> a seguir contempla o roteiro desta videoaula.</p>	
<p><b>VIDEOAULA 1</b></p> <p>As abordagens da Educação a Distância, mediada por computador e via Internet.</p>	<p>Gravação da videoaula (<b>vide as recomendações de construção de uma videoaula anexas!</b>)</p>	Videoaula ou podcast com até 10 minutos.
<p><b>APOSTILA</b> Abarca todo o conteúdo da videoaula no formato texto.</p>	<p>A Apostila deste exemplo encontra-se no <b>Anexo 2</b> deste Plano de Aula Virtual.</p>	

(Arq 5) **EXEMPLO: PARTE 2 - PLANO ATIVAÇÃO DE AULA VIRTUAL OU VIDEOAULA** pág. 5/13

## PROPOSTA TÉCNICA E PLANO DE AULA

<p><b>ATIVIDADE PRÁTICA – OPCIONAL</b></p> <p>Formato texto, videoaula ou podcast (casos práticos, perguntas e respostas, experiências de sucesso implantadas)</p> <p><b>PESQUISA</b></p> <p>Oferta de links para aprofundamento do conteúdo</p> <p><b>DESTAQUE</b></p> <p>Pontos relevantes que o participante não pode deixar de fixar, formato texto, videoaula ou podcast</p> <p><b>INTERAÇÕES - OPCIONAL</b></p> <p>Possibilidade do professor interagir com o participante de modo assíncrono.</p> <p><b>CRÉDITOS</b></p>	<p>Esta videoaula não terá atividade pratica.</p> <p>Diferentes abordagens da Educacao a Distância medida (EaD) por computador e via internet. <a href="https://www.unip.br/scitis/edicoes/1edicao/files/basic-html/page12.html">https://www.unip.br/scitis/edicoes/1edicao/files/basic-html/page12.html</a></p> <p>As várias abordagens de educação a distância existentes devem ser repensadas, flexibilizadas e adaptadas aos diferentes propósitos educacionais, buscando resultados de aprendizagem condizentes com as atividades educacionais realizadas. O objetivo deste artigo foi discutir quais as concepções educacionais que orientam aspectos fundamentais das atividades de educação a distância, tais como o papel da equipe de mediadores e da equipe que desenvolve o material de apoio, e a colaboração entre aprendizes.</p> <p>Todavia, vale salientar que, em um mundo global, complexo e sustentado por novos <i>mídia</i>, é vital que as gerações recentes aprendam a cooperar, colaborar, liderar, criar, empreender, auto-organizar-se e coorganizar-se. Essa geração deve reconhecer a necessidade de assumir, por si própria, a construção dos saberes que garantirão a sua autonomia e o seu sucesso, tendo ciência de que isso é possível e está ao seu alcance fazê-lo, com os <i>mídia</i> sociais disponíveis</p> <p>Esta videoaula não terá interação.</p> <p>Nomes dos professores (item 9) Realizadores – Edesp Governo do Estado de São Paulo etc</p>	<p>Videoaula ou podcast de 3 a 5 minutos</p>
---	---	--

## PROPOSTA TÉCNICA E PLANO DE AULA

### Anexo 1

#### Roteiro

##### 1. A abordagem *broadcast*

1.1. Sem interação e atinge grande número de participantes

Essa abordagem .....

1.2. Não nos permite certificar se o aluno está processando a informação

Esse modelo não nos fornece nenhuma pista sobre o processamento da informação.....

1.3. Desafio .....

1.4. A limitação .....

##### 2. A abordagem “Virtualização da escola tradicional”

2.1. Representa modelo tradicional, conteudista

.....

2.2. Baixa interação e a avaliação

.....

2.3. Exemplos de avaliação

.....

2.4. Semelhança com a abordagem *broadcast*

.....

2.5. Custos

.....

##### 3. A abordagem “construcionismo contextualizado” e o “estar junto virtual”

..... continua o detalhamento

## PROPOSTA TÉCNICA E PLANO DE AULA

### Anexo 2

#### Apostila de apoio à videoaula

##### 1 A abordagem *broadcast*

Essa abordagem não permite nenhum tipo de interação com o aluno, mas pode atingir grande número de aprendizes. O modelo preocupa-se em como a informação é armazenada, representada e, principalmente, transmitida. O computador torna-se, assim, poderosa ferramenta para armazenar, representar e transmitir a informação. Essa abordagem baseia-se no modelo tutorial, em que a informação é organizada de acordo com uma sequência pedagógica particular, sendo apresentada ao participante segundo essa sequência.

Assim, o conteúdo é preparado e organizado previamente, para só depois de pronto ser oferecido ao aprendiz, que não pode fazer nenhuma alteração. A interação do participante com o computador ocorre por meio da leitura da tela ou mediante uma teleconferência.

Esse modelo não nos fornece nenhuma pista sobre o processamento da informação, isto é, ele não nos permite certificar se o aluno está processando a informação transmitida, nem diagnosticar como a aprendizagem está sendo processada.

O grande desafio na concepção de cursos ou programas de capacitação nessa abordagem é o tratamento dado ao conteúdo programático. Deve existir a preocupação com a linguagem extremamente didática e sedutora para o participante. A ênfase é mesclar teoria e prática em total sinergia com o fazer diário do participante.

Para Valente (2009), a limitação da abordagem *broadcast* é a ausência de interação entre mediador e aprendiz. Como o mediador não interage com o aluno, ele não recebe nenhum retorno do aprendiz e, portanto, não tem ideia de como essa informação está sendo compreendida ou assimilada. Nesse caso, o aluno pode estar atribuindo significado e processando a informação, ou simplesmente memorizando-a. O professor não dispõe de meios para verificar o que o aprendiz faz.

A FIGURA 1, a seguir, ilustra a abordagem *broadcast* utilizando a Internet.

## PROPOSTA TÉCNICA E PLANO DE AULA

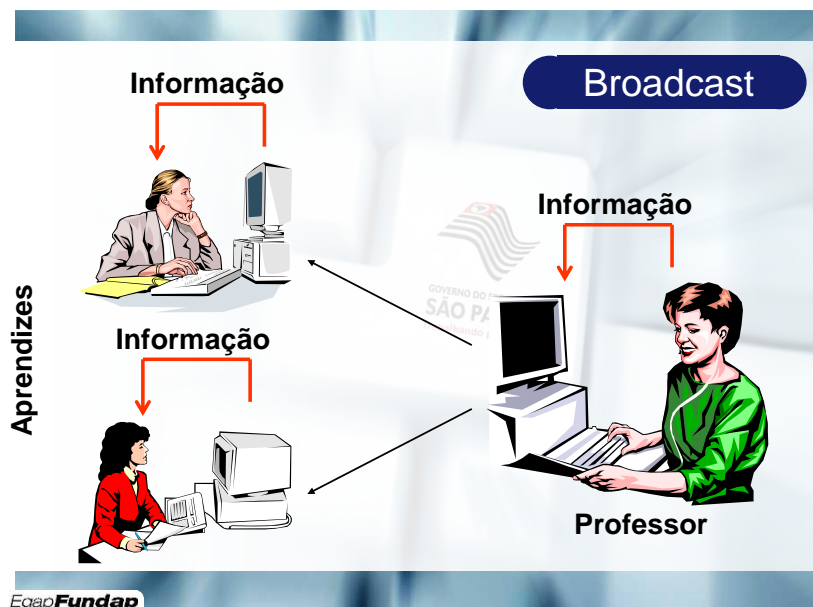


FIGURA 1. Abordagem *broadcast* de EaD utilizando a Internet.

FONTE: Fundação do Desenvolvimento Administrativo (Fundap)  
(São Paulo, Brasil).

A abordagem *broadcast* é bastante eficiente para disseminar informação a uma gama muito grande de alunos. No entanto, essa proposta não garante que o aluno esteja construindo conhecimento.

### 2. A abordagem “Virtualização da escola tradicional”

A segunda abordagem definida por Valente (2009) é a *virtualização da escola tradicional*, que tende a repetir as técnicas das aulas presenciais tradicionais, nas quais o formador é o personagem central, detentor de informações, e o participante mero receptor. As informações são transmitidas com baixo grau de interação entre mediador e aprendizes. Pouco pode ser avaliado sobre o grau de aplicação do aprendiz a respeito das informações recebidas. A verificação da aprendizagem geralmente se dá por testes de múltipla escolha, em que erros e acertos indicam apenas o quanto foi memorizado, e não a qualidade e a quantidade de conhecimento do qual o aprendiz conseguiu apropriar-se.

Essa abordagem caracteriza-se pela existência da interação entre mediador e aprendizes. Isso significa que a *virtualização da escola tradicional* atende a um menor número de aprendizes que a modalidade *broadcast*, uma vez que o mediador recebe e analisa a informação oferecida ao participante. Essa assistência do mediador ao participante só poderá ocorrer se houver, no curso, um número limitado de aprendizes.

Segundo Valente (2009), para verificar se a informação foi ou não processada, o mediador pode apresentar ao aprendiz situações-problema, em que este é obrigado a utilizar os conteúdos fornecidos. Algumas abordagens de EaD tentam essa estratégia, mas, em geral, a interação mediador-aluno resume-se em verificar se o aprendiz memorizou a informação fornecida. A depender do material que o mediador recebe do aprendiz, aquele necessitará de um tempo maior ou menor. No entanto, esse tempo é limitado,



## PROPOSTA TÉCNICA E PLANO DE AULA

sujeito ao número de aprendizes que o curso contempla. Na possibilidade de grande número de alunos no curso, o mediador terá de recorrer a outros mediadores para ajudá-lo nessa tarefa.

Todavia, mesmo havendo a interação entre aprendizes e mediador, pode ser que essa interação não seja suficiente para criar condições para a construção de conhecimento. Nesse contexto, a *virtualização da escola tradicional* apresenta os mesmos problemas do ensino nas escolas tradicionais. Diante disso, ficam alguns questionamentos: será que o aprendiz está somente memorizando a informação recebida? Ou será que esse aprendiz está processando a informação?

Nessa abordagem, o mediador não terá condições de conferir o que aconteceu no processo de ensino e aprendizagem, conforme enfatiza Valente (2009), e o aluno não tem estímulo para trabalhar em situações criadas especificamente para que ele processe e atribua significado ao que está fazendo. É por essas razões que a caracterizamos como sendo a “virtualização do ensino tradicional” e, nesse sentido, estamos economizando o fato de essa escola virtual não ter paredes.

Os custos/programas dessa abordagem são um pouco mais elevados que os da abordagem *broadcast*, pois o número de aprendizes deverá ser limitado e adequado ao tempo disponível do formador para as eventuais interações.

Do ponto de vista da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, a *virtualização da escola tradicional* apresenta-se em um nível acima se comparada com a abordagem *broadcast*.

A FIGURA 2, a seguir, ilustra a abordagem *virtualização da escola tradicional* utilizando a Internet.



FIGURA 2. Abordagem de EaD que implementa o modelo da escola tradicional na Internet.

FONTE: Fundap (São Paulo, Brasil).

### 3. A abordagem “construcionismo contextualizado” e o “estar junto virtual”

Com o objetivo de demonstrar como o computador pode auxiliar no processo de construção do conhecimento, Papert (*apud* Valente, 2009) desenvolveu a abordagem construcionista, a qual difere do construtivismo de Piaget em dois aspectos. No construcionismo, o aprendiz constrói alguma coisa (o

## PROPOSTA TÉCNICA E PLANO DE AULA

aprendizado ocorre por meio do fazer). Além disso, o aprendiz está construindo algo do seu interesse e para o qual está bastante motivado, o que contribui para uma aprendizagem mais significativa<sup>3</sup>.

Todavia, esse “fazer” apresenta ainda um diferencial, que é a presença do computador – uma máquina para realizar a tarefa. Aqui, o aprendiz terá de refletir sobre o que fez e depurar as ideias, objetivando chegar às informações necessárias e, “incorporando-as à descrição da resolução do problema, repetir o ciclo da descrição-execução-reflexão-depuração-descrição”<sup>4</sup> (Valente, 1999b, p. 95).

Esse ciclo não ocorre mecanicamente, deixando-se o aprendiz em frente ao computador. A interação aprendiz-máquina necessita de um interventor, de um agente que entenda do processo de construção do conhecimento. Construir conhecimento significa o acompanhamento sistemático do aprendiz, visando a entender o que realmente ele faz e, com isso, nas palavras de Valente (1999b, p. 90), “propor-lhe desafios e auxiliá-lo a atribuir significado ao que está realizando”. No entanto, essas intervenções do mediador só podem ser significativas quando ele participa das atividades que o aprendiz está realizando – planejamento, observação, reflexão e análise –, num verdadeiro “estar junto virtual”.

Assim, baseada no construcionismo contextualizado<sup>5</sup>, a abordagem *estar junto virtual* prevê um alto grau de interação entre professor e aprendizes, e entre os próprios aprendizes. A Internet não só proporciona os meios para que essas interações sejam intensas, como também permite o acompanhamento do aluno e a criação de condições para o professor “estar junto”, ao lado do aluno, vivenciando e auxiliando-o a resolver seus problemas, porém virtualmente.

Para Valente (1999b), o mediador deixa de ser o “entregador” de informação para exercer a função de facilitador do processo de aprendizagem. O aluno deixa de ser o receptáculo das informações, para ser ativo aprendiz, construtor do seu conhecimento. Portanto, a ênfase da educação deixa de ser a memorização da informação transmitida pelo professor e passa a ser a construção do conhecimento realizada pelo aluno de maneira significativa, sendo o professor o facilitador desse processo de construção.

Nessa abordagem, a figura do mediador torna-se indispensável, mas não como único responsável pelo processo de ensino e aprendizagem, e sim como indivíduo que assume uma posição de igualdade com os demais participantes do ambiente e entende que todos – aprendizes e mediadores – detêm conhecimentos específicos, diferenciados e relevantes. Por um lado, o mediador é diferenciado por ser a pessoa que apresenta uma intencionalidade pedagógica e que deve preservar os objetivos originais do curso – o barco tem um timoneiro! Por outro lado, aprendizes e mediadores passam a ser coautores e coprodutores do seu próprio conhecimento e, também, ambos são coautores e coprodutores do que está sendo produzido e incorporado no ambiente, em um movimento contínuo e recursivo.

A intervenção do formador deve ir ao encontro da proposta que procura superar o paradigma da contradição formador-aluno (professor transmissor da informação e aluno mero depositário). Essa proposta

<sup>3</sup> Aprendizagem significativa, segundo Almeida (2002, p. 79), “implica a conquista da autonomia para debater sobre as situações-problema, coordenar pontos de vista, propor distintos caminhos para a solução e obtenção de respostas que satisfaçam os sujeitos da aprendizagem, (...) com uma postura interdisciplinar baseada no questionamento e na dúvida, cuja compreensão se viabilize pelo diálogo, troca, parceria e colaboração, rompendo o isolamento da grade disciplinar”.

<sup>4</sup> Segundo Valente (1999b, p. 95), “esse ciclo é uma caracterização acadêmica para explicar um processo que é muito mais complexo do que uma sequência de ações”.

<sup>5</sup> O construcionismo contextualizado significa que a construção do conhecimento baseia-se na realização concreta de uma ação que produz um assunto palpável (um artigo, um projeto, um objeto) de interesse pessoal de quem produz. É *contextualizado* porque o produto (a construção) está vinculado à realidade da pessoa ou do local onde vai ser produzido e utilizado (Valente, 1999b).

## PROPOSTA TÉCNICA E PLANO DE AULA

problematizadora realiza-se por meio do diálogo, representa o encontro da reflexão e da ação, da criação e da recriação, e da vivência sistemática das relações intersubjetivas desses sujeitos (Valente & Tavares-Silva, 2003).

Essa é, sem dúvida, a abordagem de maior custo, pois pressupõe acompanhamento permanente dos aprendizes por meio da mediação do especialista de conteúdo. Além da mediação técnica (especialista do conteúdo programático do curso), recomenda-se a mediação pedagógica atuante, que apóie o aprendiz e auxilie a atuação do mediador técnico.

Para Tavares-Silva (2006), existe uma diferença entre *mediação técnica* e *mediação pedagógica*.

Os mediadores técnicos são conhecedores do conteúdo programático do curso e enfatizam o surgimento de novas relações em detrimento da clássica relação mediador-aluno. A intervenção do mediador técnico deve coadunar com a proposta que procura romper e superar o paradigma da contradição mediador-aluno (modelo conducionista). Nesse espaço, todos – aprendizes e mediadores técnicos – detêm conhecimentos específicos, diferenciados e relevantes. Todos são coautores e coprodutores do seu próprio conhecimento e do que está sendo produzido e incorporado no ambiente, em um movimento contínuo e recursivo. Assim, o mediador técnico é o organizador da troca de ideias, em vez de detentor do conhecimento ou de instrutor, e os aprendizes passam a ter papel mais ativo ao explicitar seus conhecimentos e ao revelar seus talentos. O mediador técnico é diferenciado por ser a pessoa portadora de uma intencionalidade pedagógica/andragógica, a qual deve preservar os objetivos originais do curso (o barco tem um timoneiro!).

Os mediadores pedagógicos, por sua vez, não são “conhecedores” do conteúdo programático, mas têm a função de facilitar a ambientação dos alunos no curso (apresentam os fóruns de discussão, incentivam a interação nesses fóruns e auxiliam os alunos para que forneçam contribuições conforme o conteúdo proposto em cada fórum) (Tavares-Silva, 2006).

Ainda conforme essa autora, os mediadores pedagógicos auxiliam o mediador técnico a conduzir os espaços de discussão, além de terem o papel de resgatar a funcionalidade da emoção como condição capaz de proporcionar circunstâncias adequadas aos anseios dos participantes, tornando esse ambiente adaptável ao aluno e possibilitando uma boa interface de comunicação e interação; porém, sem nunca perder o foco do curso, o controle, o gerenciamento e a animação geral do ambiente de aprendizagem.

Na abordagem *estar junto virtual*, o aprendiz é estimulado a desenvolver uma atuação responsável e autônoma, sendo pedagogicamente apoiado e orientado pelos mediadores dentro dos propósitos estabelecidos, pois não se objetiva ter um aluno autodidata, que não conta com uma proposta pedagógica e didática para o estudo, como propõe Litwin (2001).

Destaca-se, na abordagem *estar junto virtual*, a atuação dos mediadores; no entanto, acima de tudo, deve-se dar atenção especial ao fundamental papel dos aprendizes, para os quais:

*A mediação pedagógica enfrenta o desafio de criar situações que propiciem a presença virtual por meio de acompanhamentos, interações e orientações que aproximam professores e alunos, fazendo com que os alunos assumam o papel de mediadores dos próprios colegas e desenvolvendo a autoaprendizagem e a aprendizagem dos seus pares.* (Berehens, apud Moran, 2000, p. 82)

Assim, o *estar junto virtual* é uma abordagem que favorece a aprendizagem, fundamental para a criação de comunidades virtuais de aprendizagem, e estimula a atuação do aprendiz como coautor desse processo de construção.

Para Dias (2007, p. 35), o desafio nessa abordagem é a “criação de uma pedagogia baseada na

## PROPOSTA TÉCNICA E PLANO DE AULA

partilha, na exposição das perspectivas individuais entre os pares e na iniciativa conjunta orientada para a inovação e criação”.

Nesse sentido, o *estar junto virtual* é a abordagem que oferece maiores condições para implantar situações de construção de conhecimento, mas ela exige o envolvimento, o acompanhamento e o assessoramento constantes do participante por parte da mediação técnica e da mediação pedagógica.

A FIGURA 3, a seguir, ilustra a abordagem do construcionismo contextualizado utilizando a Internet.

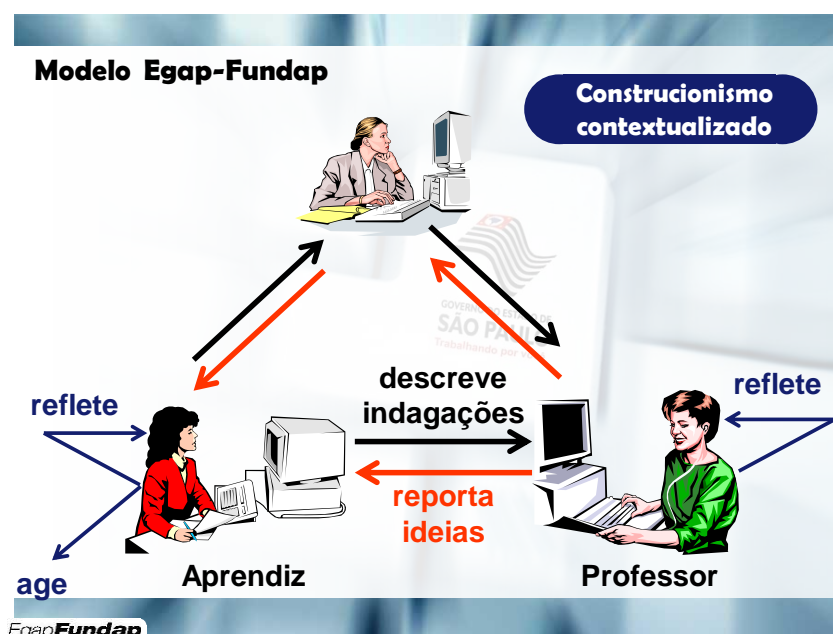


FIGURA 3. Abordagem de EaD que implementa o modelo do construcionismo contextualizado.

FONTE: Fundap (São Paulo, Brasil).

Portanto, a abordagem *estar junto virtual* não representa o paradigma conducionista, tutorial, mas enfatiza as interações do mediador com os aprendizes, priorizando sempre as condições para a construção de conhecimento.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Dias, P. (2007). "Mediação colaborativa das aprendizagens nas comunidades virtuais e de prática". In F. A. Costa, H. Eralta & S. Viseu (orgs.), *As TIC na educação em Portugal*. Porto: Porto Editora, LDA.
- Litwin, Edith (org.); (2001). *Educação a distância – temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Moraes, M. C. (1997). *O paradigma emergente*. São Paulo: Papirus.
- Moran, J. M. (2000). "Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas". In J. M. Moran, M. T. Masetto & M. A. Behrens (orgs.), *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus.

## PROPOSTA TÉCNICA E PLANO DE AULA

- Tavares-Silva, Tania (2006). *A educação baseada no paradigma da produção em massa, de servidores do estado de São Paulo, via cursos on-line: a comunidade virtual de aprendizagem como recurso para valorizar e resgatar a capacidade de pensar, interagir e construir do aprendiz*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (tese doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo).
- Tavares-Silva, T., Zahed-Coelho, S. & Valente, J. A. (2005). “A educação baseada no paradigma da produção em massa, de servidores do estado, via cursos *on-line*, potencializando a capacidade de pensar e criar do aprendiz”. In E. J. Ricardo (org.), *Educação corporativa e educação a distância*. Rio de Janeiro: Qualitymark.
- Valente, J. A. (1999a). “Informática na educação no Brasil: análise e contextualização histórica”. In J. A. Valente (org.), *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: Unicamp/Nied.
- Valente, J. A. (1999b). “Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas”. In J. A. Valente (org.), *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: Unicamp/Nied.
- Valente, J. A. (2009). Diferentes Abordagens de Educação a Distância. *Multiply*. [Online]; acesso 10.Ago.2009, de <http://claudioalex.multiply.com/video/item/665>.
- Valente, J. A. & Tavares-Silva, T. (2003). “A capacitação de servidores do estado via cursos *on-line*: adequando soluções às diferentes demandas”. In M. Silva (org.), *Educação on-line: teorias, práticas, legislação e formação corporativa*. São Paulo: Edições Loyola, p. 485-500.